Trabalho apresentado no 23° CBCENF

Título: VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: DESAFIOS E PESPECTIVAS

Relatoria: Renan Andrews Ribeiro Sousa

Autores: Raíssa Andressa Souza Dias
Thalia dos Santos Moraes
Débora Lobato Cardoso
Jhéssica Brenda de Souza da Silva
Milena Coelho Fernandes Caldato
Renata Campos de Sousa Borges

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A pandemia de COVID-19 chegou ao Brasil e mudou não só o cotidiano dos cidadãos, mas, de todo o sistema de saúde brasileiro, que precisou se adaptar a emergente demanda na logística terapêutica. A partir disso, a imunização surge como a principal ferramenta para o combate ao vírus, visto que até o momento não se tem nenhum tratamento que evite a progressão da doença e a evolução de casos graves. Nesse contexto, o Brasil é reconhecido internacionalmente pela qualidade e eficiência de seu Programa Nacional de Imunização, entretanto, com advento da pandemia, tem-se uma resistência em relação a adoção das vacinas ofertadas no Brasil por parte da população, notícias falsas e a falta de apoio do Governo Federal para a campanha de vacinação contribuíram para que grupos antivacinação ganhassem força, tais problemas afetaram todas as regiões do Brasil. Objetivo: Relatar a vivencia dos acadêmicos de enfermagem durante a campanha de vacinação contra a COVID-19 em Tucuruí-PA. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, com abordagem qualitativa, sobre a vivencia de acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Pará e sua atuação, no período de maio e junho de 2021. Resultados: Durante o período de atuação no posto de vacinação, os acadêmicos participaram da triagem, realizando a coleta dos dados pessoais, preenchimento de cartões de vacinação e organização das filas dos grupos prestes a serem vacinados. Percebeu-se que muitas pessoas não acreditam no potencial de prevenção acerca das vacinas, gerando questionamentos sobre sua eficácia e efeitos adversos. Diante disso, a participação dos acadêmicos pautou-se em sanar suas dúvidas na medida do possível, informando-lhes sobre que hábitos cultivar para lidar com os efeitos adversos após a vacinação. Outro entrave foi a má índole de algumas pessoas que constantemente tentavam burlar a fila de vacinação, alegando ter algum requisito que a qualificasse para se vacinar, mas, não apresentavam documento que comprovasse tal afirmação, cabendo aos acadêmicos supervisionar e checar corretamente cada dado para evitar que essas pessoas conseguissem “furar” a fila. Conclusão: A participação dos acadêmicos influenciou de forma positiva na campanha de vacinação, assegurando que o processo ocorresse de maneira tranquila, correta e ordenada, desmentindo informações erradas e evitando o desperdício de doses que são escassas na região.